

ESCUITA PSICOLÓGICA CENTRADA NA PESSOA: DEMOCRATIZANDO O ACESSO PÚBLICO À PSICOLOGIA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SUMÉ – PB

PERSON-CENTERED PSYCHOLOGICAL LISTENING: DEMOCRATIZING PUBLIC ACCESS TO PSYCHOLOGY IN THE MUNICIPAL SCHOOLS OF SUMÉ – PB

DOI:

Receipt of originals:

Acceptance for publication:

JOCILDA DE AZEVÊDO RODRIGUES E RAMOS

PSICÓLOGA, ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (IESM)
E EM PSICOLOGIA DO ESPORTE (FAVENI).

SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL.

JOCILDA@UNICIR.EDU.BR

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3987-2918>

LUIZ RICARDO VASCONCELOS DE MEDONÇA

PSICÓLOGO (AESA). ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA
EDUCACIONAL; NEUROPSICOLOGIA E PSICOLOGIA E SAÚDE
MENTAL.

SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL

MENDOCALRV@@GMAIL.COM

ANNA LETÍCIA MACEDO SILVA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA - FACULDADE DO CARIRI
SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL

ANNALETICIAMACEDOSILVA278@GMAIL.COM@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4496-1727>

JENNYFER MARIA DA SILVA SOUSA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA - FACULDADE DO CARIRI
MONTEIRO, PARAÍBA, BRASIL

JENNYFERM2019@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9300-6674>

JESSIE BEATRIZ BORGES DE LIMA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA - FACULDADE DO CARIRI
SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL

JESSIEBORGESDELIMA@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3003-6576>

KATIÚSSIA FERNANDA RAFAEL DA SILCA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA - FACULDADE DO CARIRI

SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL

KATIUSSIAFERNANDA277@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7741-5730>

LUCAS DE BORGONHA PEREIRA QUEIROZ

GRADUANDO EM PSICOLOGIA - FACULDADE DO CARIRI

SUMÉ, PARAÍBA, BRASIL

LUCAS.BORGQ@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1496-2334>

RESUMO: O acesso a serviços psicológicos no Brasil apresenta desigualdades, privilegiando a população mais favorecida e limitando o atendimento de grupos vulneráveis. Nas escolas, o psicólogo contribui para o bem-estar, aprendizagem e socialização por meio de escuta, aconselhamento e psicoeducação. O projeto em questão apoiou-se no Plantão Psicológico e na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers, valorizando empatia, congruência e aceitação incondicional. Essa abordagem permite acolher sofrimento imediato e apoiar alunos, professores e familiares em situações de crise ou dificuldade de adaptação. Desenvolvido como extensão universitária da UNICIR, o projeto envolveu estudantes capacitados em atendimentos individuais e atividades coletivas, como rodas de conversa, palestras e dinâmicas, sempre supervisionados e pautados em princípios éticos. As ações fortaleceram vínculos na comunidade escolar, promoveram saúde mental, reduziram sofrimento e comportamentos de isolamento, além de possibilitar aos extensionistas vivência prática e desenvolvimento de competências profissionais e éticas. Assim, projeto evidenciou que a escuta psicológica integrada à psicoeducação democratiza o acesso à Psicologia e contribui para o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

Palavras-chave: Psicoterapia breve; Saúde mental; Serviços de Saúde Mental Escolar.

ABSTRACT: Access to psychological services in Brazil reveals significant inequalities, favoring more privileged populations and limiting care for vulnerable groups. In schools, psychologists contribute to well-being, learning, and socialization through listening, counseling, and psychoeducation. The project in question was based on Psychological On-Call Support and Carl Rogers' Person-Centered Approach (PCA), emphasizing empathy, congruence, and unconditional positive regard. This approach enables the welcoming of immediate distress and supports students, teachers, and families in situations of crisis or adaptation difficulties. Developed as a university extension project at UNICIR, it involved students trained to provide individual sessions and collective activities such as discussion circles, lectures, and group dynamics—always under supervision and guided by ethical principles. The actions strengthened bonds within the school community, promoted

mental health, reduced suffering and isolation behaviors, and provided the participants with practical experience and the development of professional and ethical competencies. Thus, the project demonstrated that psychological listening integrated with psychoeducation democratizes access to Psychology and contributes to the holistic development of the school community.

Keywords: Psychotherapy, Brief; Mental Health; School Mental Health Services.

1. INTRODUÇÃO

O acesso a serviços psicológicos no Brasil é condizente com a desigualdade social ainda presente em todo país, onde os mais abastados têm suas demandas psicológicas emergenciais imediatamente atendidas, enquanto os mais pobres dependem de serviços públicos com número de profissionais reduzido, atuando por vezes em condições precárias, para atender um grande número de pessoas. Por isso, na prática cotidiana, os muitos que buscam uma escuta psicológica enfrentam uma espera angustiante, o que resulta em desistências e/ou aumento de seu sofrimento.

A necessidade de transformações sociais no Brasil é notória, as demandas psicológicas precisam ser vistas como inerentes a toda e qualquer pessoa, independentemente de sua condição sócio econômica, para que o acesso ao atendimento psicológico seja democratizado.

De forma mais específica, no contexto educacional, o psicólogo exerce um papel fundamental, podendo impactar de maneira significativa as relações interpessoais, os processos de aprendizagem e a socialização de alunos, professores e familiares, de forma que a atuação da psicologia na escola ultrapassa os limites da psicoterapia prolongada, abrangendo práticas de psicoeducação, aconselhamento psicológico e outras estratégias que contribuem para o bem-estar e desenvolvimento integral da comunidade escolar.

Nesse sentido, o projeto “Escuta Psicológica Centrada na Pessoa: democratizando o acesso público à Psicologia nas escolas municipais de Sumé – PB.” surge com a proposta de democratizar o acesso aos serviços psicológicos em escolas municipais de Sumé - PB, a partir da aproximação da universidade da população carente, como uma maneira de atenuar o sofrimento psíquico e atender às demandas emocionais e sociais da comunidade escolar. O projeto foi idealizado como uma prática de extensão universitária voltada à formação ética, humanizada e socialmente comprometida dos estudantes de Psicologia, visando a promoção da saúde mental e do bem-estar da população local.

De forma geral, a participação no projeto proporcionou ao estudante extensionista uma formação ampliada, sensível às dimensões humanas da vida dos/as estudantes envolvendo ações variadas, tais como círculos de escuta e rodas

de conversa. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de competências como escuta ativa, empatia, mediação de grupos e comunicação não violenta, tendo a oportunidade de transformar os conhecimentos adquiridos em experiências práticas, vivenciando o aprendizado de modo ativo e comprometido. Tais ações estarão no centro das reflexões apresentadas neste texto, uma vez que o objetivo do Projeto Extensionista nas escolas surge com o propósito de expandir o alcance do plantão de escuta psicológica, oferecendo à comunidade escolar uma maior acessibilidade ao serviço de apoio psicológico emergencial, voltado ao acolhimento e à minimização do sofrimento psíquico em momentos de necessidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o plantão psicológico tem início em 1969, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), constituindo-se como uma modalidade de atendimento emergencial e pontual, voltada ao acolhimento imediato de pessoas em sofrimento psíquico. Essa prática diferencia-se da psicoterapia tradicional por não exigir agendamento prévio, podendo ocorrer em um único encontro, com foco na escuta atenta e no suporte emocional (Moreira & Ramos, 2010).

Tomando como referência a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) criada por Carl Rogers (1951), o plantão psicológico valoriza a empatia, a congruência e a aceitação incondicional positiva como fundamentos do processo de acolhimento. De forma mais específica, em contextos escolares, o plantão psicológico se apresenta como ferramenta eficaz para auxiliar alunos, professores e familiares no enfrentamento de situações de crise, conflitos interpessoais, ansiedade, bullying ou dificuldades de adaptação. A idéia é receber o cliente e facilitar para que este se posicione diante de seu sofrimento e decida se o atendimento será um aconselhamento, uma orientação ou uma psicoterapia. Assim, o psicólogo escolar atua como facilitador de processos de autoconhecimento e promoção da saúde mental.

Diante dos diversos desafios vivenciado pela escola, torna-se fundamental a oferta de espaços de acolhimento capazes de auxiliar os sujeitos envolvidos, como é o caso do Plantão Psicológico já argumentado nos referenciais anteriores. Assim, a

relação entre Plantão Psicológico e a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) pode contribuir para o enfrentamento das adversidades que os indivíduos vivenciam no dia-a-dia (Mageske *et al.*, 2024).

Segundo Mahfoud (2012), o Plantão Psicológico é uma técnica que visa um atendimento imediato breve, de caráter emergencial e que pode ajudar a comunidade escolar a lidar com as mais variadas demandas psicológicas, constituindo-se como um espaço para o indivíduo como pessoa. Esse espaço busca favorecer a formação integral do ser humano, com todos os seus limites e potencialidades, a medida que o sujeito amplia sua consciência de si e do mundo que o cerca.

Para Rogers (1983), quando o psicólogo se mantém presente e atento a demanda naquele momento de pedido de ajuda, acompanhando a variação da percepção que o cliente tem de si e das circunstâncias pela direção que o possibilita a ter uma visão clara da problemática, ele está disponível, o que possibilita o atendimento em plantão psicológico. Assim, o psicólogo oferece ao cliente, um espaço de escuta em que possa expressar seus sentimentos, sentir-se acolhido e refletir sobre as questões que o afetam, priorizando o encontro com a pessoa, e não apenas a resolução do problema.

3. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido como uma ação de extensão universitária com caráter interventivo, envolvendo estudantes de Psicologia da UNICIR. Inicialmente, os participantes receberam capacitação teórica sobre o plantão psicológico e as temáticas a serem abordadas nas escolas. As ações ocorreram nas escolas municipais de Sumé - PB, mediante atendimentos individuais e atividades em grupo. As intervenções incluíram palestras, dinâmicas e rodas de conversa sobre saúde mental, bullying, autismo e valorização da vida. As práticas foram supervisionadas por professores e orientadas por princípios éticos, respeitando o sigilo, a escuta empática e a autonomia dos participantes.

Os/as alunos/as extensionistas foram escalados e divididos em grupos conforme a disponibilidade de cada um, desde que já previamente preparados para a prática e realização da escuta psicológica. O aconselhamento psicológico e a

psicoeducação se constituíram como principal ferramenta de intervenção, permitindo que os estudantes refletissem sobre situações que interferiam em seu cotidiano, favorecendo a ampliação da consciência de si e o reconhecimento de alternativas diante das dificuldades enfrentadas. As escutas foram realizadas, de modo a garantir a privacidade e o conforto aos participantes.

Posteriormente, os extensionistas realizaram registros sobre os atendimentos que duravam aproximadamente 30 minutos e como as dinâmicas eram conduzidas, discutindo posteriormente os casos com os supervisores, objetivando o fortalecimento do aprendizado e compromisso ético dos participantes. Além das ações individuais, foram planejadas ações coletivas em parceria com as escolas, buscando integrar o projeto de extensão às demandas reais do ambiente escolar como também diante das temáticas selecionadas. Na avaliação das atividades desenvolvidas, foram considerados registros dos/as alunos/as extensionistas, bem como a participação e engajamento dos estudantes e profissionais participantes, possibilitando o desenvolvimento das estratégias de intervenção e o fortalecimento do projeto como um espaço de apoio, diálogo e formação humana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu ações voltadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento do vínculo entre a Psicologia e a comunidade escolar, por meio de palestras, rodas de conversa, acolhimento e supervisão acadêmica. As palestras e rodas de conversa abordaram temas psicológicos e sociais relevantes, definidos conforme as demandas e a realidade de cada escola, com o objetivo de orientar e conscientizar a comunidade escolar. O acolhimento e a escuta psicológica, fundamentados na Abordagem Centrada na Pessoa, foram conduzidos por estudantes de Psicologia, que realizaram atendimentos supervisionados voltados ao suporte emocional e à escuta qualificada. Além disso, o projeto incluiu momentos de supervisão e produção de conhecimento, nos quais os estudantes participaram de encontros reflexivos para integrar teoria e prática, aperfeiçoar suas intervenções e fortalecer sua formação acadêmica e ética.

Nesse contexto, a experiência desenvolvida nas escolas possibilitou a oferta

de uma escuta qualificada a indivíduos que estavam vivenciando algum sofrimento psíquico. Inicialmente, as ações foram divulgadas nas redes sociais, com informações sobre a realização dos plantões psicológicos, bem como o objetivo do projeto. Os plantões psicológicos foram realizados nas quadras das escolas municipais, organizados de modo a garantir o distanciamento adequado entre os estudantes, preservando o sigilo necessário aos atendimentos. Durante as atividades eram atualizadas as fichas de anamnese sob supervisão do professor responsável, e cada escuta tinha a duração aproximada de 30 minutos.

Como o propósito do plantão psicológico era justamente aliviar o sofrimento imediato, em determinados atendimentos foram realizadas intervenções breves, como técnicas de respiração e relaxamento. Em outros casos, foi necessário encaminhar o participante para acompanhamento psicológico contínuo. Entre os desafios enfrentados, destacou-se a resistência de alguns alunos em buscar ajuda, muitas vezes por vergonha ou insegurança. Ao término das escutas, era comum o relato de sensação de alívio e bem-estar dos participantes, resultado da possibilidade de que relatar e falar sobre suas angústias em um espaço de acolhimento e sem julgamentos.

Além das escutas psicológicas, foram desenvolvidas, com base no conteúdo da disciplina de Psicologia Escolar, diversas atividades voltadas aos pais, alunos e equipe escolar. Entre essas ações, destacaram-se palestras e momentos de acolhimento durante reuniões, com objetivo de compartilhar informações importantes e fortalecer o vínculo entre escola, família e estudantes. Alguns temas trabalhados incluíram a valorização da vida, e a identificação de sinais de sofrimento psíquico relacionados à prevenção do suicídio abordada na campanha do setembro amarelo. Também foram promovidas discussões sobre os direitos humanos e realizadas ações de acolhida aos pais antes das reuniões pedagógicas, buscando aproximá-los do ambiente escolar e incentivar sua participação no processo educativo, com o objetivo de trazer esses responsáveis para mais perto do ambiente.

Como resultados, observamos ganhos significativos tanto no âmbito social quanto acadêmico. Nas escolas, observou-se maior abertura dos estudantes e professores para discutir temas relacionados à saúde mental e às relações interpessoais bem como, observou-se as atividades contribuíram para o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a redução de comportamentos de isolamento e conflito. Para os discentes envolvidos, a

experiência representou um espaço de aprendizagem prática e de amadurecimento profissional, permitindo a vivência de situações reais de acolhimento psicológico e a aplicação dos princípios rogerianos na prática. Além disso, reforçou-se o compromisso ético-social da Psicologia com a comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Escuta Psicológica Centrada na Pessoa: democratizando o acesso público à Psicologia nas escolas municipais de Sumé – PB.” demonstrou impactos significativos na promoção de saúde mental e no fortalecimento da cidadania nas escolas municipais. As ações de escuta psicológica gratuita e educação em saúde favoreceram o acolhimento das demandas emocionais da comunidade escolar, proporcionando o acesso gratuito à escuta psicológica e às ações educativas, promovendo a democratização do cuidado em saúde mental, e prevenindo situações de sofrimento psíquico. Do ponto de vista institucional, a iniciativa do projeto reafirmou o papel social da universidade e da psicologia como campos comprometidos com o bem-estar coletivo. Para os discentes envolvidos, constituiu-se uma experiência formativa transformadora, ampliando suas habilidades técnicas, empatia e sensibilidade ética, essenciais à prática profissional responsável e socialmente engajada.

De forma geral, a experiência evidenciou que o desenvolvimento escolar está intimamente ligado a fatores emocionais, sociais e familiares, configurando uma rede de interdependência que, quando fragilizada, pode comprometer a aprendizagem e a convivência. Nesse cenário, a integração entre psicoeducação, plantão psicológico e aconselhamento breve, mostrou-se uma ferramenta valiosa para fortalecer vínculos, promover saúde mental e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, conclui-se que iniciativas articuladas em atenção psicológica e ações educativas são fundamentais para a promoção do bem-estar escolar, buscando atuar preventivamente frente a dificuldades emocionais e sociais e contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, saudável e propício ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia. Brasília: MEC, 2019.

MAGESKE, Amanda Azevedo; FARDIN, Joice Coelho; FERREIRA, Thaynara Paz; ZANETTE, Carla Bittencourt Felício. *Plantão psicológico na escola: manejo das adversidades através da ACP*. Submetido em: 06 mar. 2024. Aprovado em: 20 maio 2024.

MAHFOUD M. Plantão Psicológico na Escola: uma experiência. In Henriete Morato (org.). *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: novos desafios*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.

MOREIRA, V. & RAMOS, C. Plantão Psicológico: uma escuta aberta à vida. *Revista Brasileira de Psicologia Humanista*, v. 6, n. 1, p. 21-33, 2010.

ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa: um ponto de vista da psicoterapia*. São Paulo: Martins Fontes, 1951.

ROGERS, C. R. *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 1983.